EDIÇÃO MARAVILHOSA - 78
CLÁSSICOS ILUSTRADOS
Edição Maravilhosa
Nº 78
DEZEMBRO 1953
Cr$ 10,00
ILÍADA ★ ODISSÉIA
HOMERO

Conversa do Diretor

EM O NOSSO número 60, de dezembro de 1952, prometemos para êste ano a Edição Especial desta revista com os clássicos de Homero: "A Ilíada" e "A Odisséia". Aqui cumprimos a nossa promessa. Cumpra também o leitor a sua — a sua promessa de que é nosso leitor constante, leitor assíduo, leitor incondicional. Mas não seja tão egoísta... Não deseje só para você aquilo de que você mais gosta... Seja bom samaritano, dando de beber a quem tem sêde, dando de comer a quem tem fome... O pão do espírito deve ser repartido com os nossos amigos que são nossos irmãos... Ao comprar êste exemplar de EDIÇÃO MARAVILHOSA para a sua coleção, compre outro para um presente. E ofereça-o de coração. Quem o receber lhe agradecerá a lembrança *per omnia secula seculorum*...

JÁ DISSEMOS e o repetimos: no próximo ano de 1954 continuarão a ser publicadas as doze edições comuns, seis Edições Extra e mais seis com as reedições dos números esgotados. Os doze números comuns aparecerão nos doze meses normais; as seis Edições Extra nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro; e as reedições nos meses de fevereiro, abril, junho, agôsto, outubro e dezembro.

QUAIS SERÃO, porém, as seis reedições? Leitores andam impacientes em saber os nomes. Uns pedem todos os números, a partir do primeiro, que é "Os Três Mosqueteiros". Outros pedem os números salteados, de preferência o N.º 24, que é "O Guarani". De fato, se damos apenas seis reedições num ano, o ideal será publicarmos aquêles que mais sucesso fizeram na primeira edição e ràpidamente se esgotaram. Claríssimo que o livro clássico de José de Alencar é um dêles. Mas é claro, também, que o popular romance de Alexandre Dumas é outro. Assim sendo, de dois em dois meses vamos selecionar "o mais esperado", mantendo o número com o qual teve a primeira publicação. Apenas já em formato grande, o formato atual da EDIÇÃO MARAVILHOSA.

NO PRINCÍPIO desta Conversa falamos ao leitor em "bom samaritano". E o bom samaritano nos fêz lembrar a Bíblia. E lembrando a Bíblia, voltamos a falar na A BÍBLIA EM QUADRINHOS, a luxuosa edição que a estas horas já deve estar circulando. Todo leitor que coleciona EDIÇÃO MARAVILHOSA, não pode deixar de comprar um exemplar da A BÍBLIA EM QUADRINHOS — Antigo Testamento. O preço será de várias vêzes o preço de uma revista normal. Mas que valerá muitas vêzes mais, isso valerá! Por um livro normal, de composição corrida, romance brasileiro ou traduzido, pagam-se hoje cinqüenta cruzeiros. Por um livro excepcional, como "...E o Vento Levou..." pagamos cem cruzeiros. Por um perfume nacional, água de colônia comum, pagam-se duzentos e mais cruzeiros. Por um brinquedo de madeira ou de matéria plástica, pagam-se cinqüenta cruzeiros e mais, com direito a se quebrar na primeira arrancada... Por que, então, não se gastar cinqüenta cruzeiros pela A BÍBLIA EM QUADRINHOS, com oitenta páginas em formato de EPOPÉIA, com quase *quinhentos desenhos* em aguada, impressão primorosa em papel *buffon* sueco, capa caprichada de Antônio Euzébio? Por que não? Respondam-nos os sábios das Escrituras...

É POR ser esta EDIÇÃO MARAVILHOSA a última do ano, aqui nos despedimos do leitor desejando um Natal Feliz no seio da família, ótimas entradas no Ano Novo e que, no decorrer de 1954, sòmente a felicidade reine no seu lar.

EDIÇÃO MARAVILHOSA (Clássicos Ilustrados) * Publicação Mensal de Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Revistas para Rapazes, Moças e Crianças. * Direção de Adolfo Aizen. * Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. * Telefone 48-6391. * Rio de Janeiro (D. F.), Brasil. * Direitos adquiridos a "Classics Illustrated", The Gilberton World-Wide Publications — U.S.A.

EDIÇÃO MARAVILHOSA

(CLÁSSICOS ILUSTRADOS)

E com orgulho que hoje apresentamos aos nossos leitores duas das mais célebres narrativas da história da humanidade: "A Ilíada", história da Guerra de Tróia (cidade que também se chamava "Ilio", palavra que deu origem ao nome "Ilíada") e "A Odisséia", relato das aventuras do herói Odisseu ao voltar de Tróia para a sua terra natal e para os braços de Penélope, sua fiel espôsa.

Durante muitos anos se duvidou da veracidade dos acontecimentos narrados por Homero nessas duas obras; recentemente, porém, consideram-se "A Ilíada" e "A Odisséia" surpreendentemente exatas como relatos históricos.

O verdadeiro local da cidade de Tróia foi, também, ignorado por muitos séculos. Em 1870, porém, o alemão Schliemann (um dos maiores exemplos de tenacidade de que se tem notícia) fêz escavações em determinado local e revelou a existência, ali, dos vestígios de várias cidades, umas construídas sôbre as ruínas das outras. Até agora já foram descobertas naquele ponto cêrca de nove cidades diferentes, tôdas habitadas em épocas diversas. Schliemann morreu sem ter encontrado a verdadeira Tróia; apesar de ter feito Schliemann escavações no local exato em que hoje se sabe ter estado a cidade onde Príamo governava, êle a ultrapassou — e foi examinar os remanescentes de cidades ainda mais antigas.

Embora as narrativas de Homero sejam, em linhas gerais, exatas, os gregos nada faziam sem atribuírem aos deuses papel importante em tudo que se passava. E é por isso que os deuses aparecem com tanta freqüência nas obras de Homero.

As divindades gregas, porém, eram muito humanas... Tinham todos os vícios, todos os defeitos dos sêres humanos. Como êstes, gostavam de diversões, de fazer brincadeiras (muitas vêzes de mau gôsto), e, acima de tudo, gostavam de amar. A mitologia grega (mitologia é como se chama o conjunto de mitos de um povo) era cheia de brigas entre os deuses, que sentiam ciúmes uns dos outros, que lutavam incessantemente entre si e com os sêres humanos. Para facilitar aos leitores a versão destas duas notáveis obras literárias, damos nas páginas 4 e 54 uma lista dos nomes dos deuses e dos heróis que aparecem em "A Ilíada" ou em "A Odisséia". Cada nome é seguido de uma ligeira explicação de quem foi e do que fêz o deus (ou o herói); e citamos, também, o nome pelo qual o deus (ou o herói) se tornou conhecido, posteriormente, entre os romanos.

Esperamos sinceramente que os leitores de EDIÇÃO MARAVILHOSA *gostem da nossa apresentação dessas duas monumentais obras de literatura que são "A Ilíada" e "A Odisséia"*

A MITOLOGIA GREGA

Como todos os povos do mundo, o grego tinha, também, a sua idéia da criação do universo. Para explicar os fenômenos da natureza (quase todos de causa totalmente desconhecida naqueles tempos) os gregos criaram uma infinidade de sêres sobrenaturais — deuses e deusas e semideuses sem conta. Sabemos, hoje, quando um raio corta os céus em dia de tempestade, que uma corrente elétrica, fortemente concentrada num ponto, se descarregou sôbre outro; para os gregos, porém, os raios eram forjados por *Hefesto*, o deus do fogo, que os entregava a *Zeus* — deus do céu e da terra — que, por sua vez, os atirava contra os mortais que o ofendiam. Essa explicação era, sem dúvida, muito mais poética...

Muitas das lendas judaicas (tôdas mais tarde adotadas pelo cristianismo) encontram correspondentes na antiga mitologia grega; por exemplo, a "Eva" grega se chamava Pandora e, em vez de "comer o fruto da árvore do bem e do mal", abriu uma caixa que lhe tinha sido confiada pelos deuses — e assim libertou todos os males que afligem os mortais. Só uma coisa ficou na caixa, por ter sido guardada bem no fundo: a esperança.

Quando, mais tarde, surgiu no sul da Europa uma nova civilização, a dos romanos, era natural que as lendas da Grécia e de Roma se misturassem, se confundissem até se tornarem pràticamente indistinguíveis umas das outras. Assim, embora as divindades gregas não fôssem, de origem, idênticas às romanas, com o tempo umas se fundiram nas outras, conservando sempre uma diferença, porém: os nomes. Não foram só os nomes dos deuses e das deusas que passaram a ter correspondentes latinos; os de muitos heróis foram, também, traduzidos para o latim. "Odisseu", por exemplo, transformou-se em "Ulisses". Por outro lado, alguns deuses foram como que esquecidos e substituídos por outros: o deus do Sol fôra, a princípio, Hélio; mais tarde, porém, Hélio foi sendo pôsto de lado e substituído por Febo como divindade solar.

Querendo preservar o sabor original de "A Ilíada" e "A Odisséia" conservamos os nomes gregos dos deuses e dos heróis. Para maior clareza, porém, damos aqui uma lista dos principais personagens que aparecem nessas duas obras, com os nomes pelos quais eram conhecidos entre os romanos.

AFRODITE — Deusa do amor e da beleza. Era filha de *Zeus* e de *Dione*, espôsa de *Hefesto* e amante de *Ares*. Na mitologia romana, *Afrodite* se identificou com *Vênus*.

ALCINO — Rei dos Feácios, filho de *Nausito* e neto de *Poséidon*.

AQUILES — O herói de "A Ilíada" era filho de *Peleu*, rei dos iolcos, e da nereida *Tétis*. Quando do seu nascimento, *Aquiles* seguro pelo calcanhar, foi mergulhado por sua mãe no rio Estige, o que tornou o seu corpo invulnerável, com exceção da parte que não fôra molhada pelas águas, isto é, o calcanhar.

ARES — O deus da guerra, correspondente ao *Marte* dos romanos. Era filho de *Zeus* e de *Hera* e amante de *Afrodite*.

ATENA — Protetora da cidade de Atenas, deusa da sabedoria, da guerra, da agricultura, patrona das artes e da literatura. Era filha de *Zeus*, de cuja cabeça nasceu. *Atena* se identificava com a deusa *Minerva* dos romanos.

BRISEIDA — Donzela de *Lirnessa*, causa do desentendimento de *Aquiles* com *Agamenon*.

CALIPSO — Filha de *Atlas;* morava na ilha de Ogígia.

CARIBDES — Um de dois pavorosos monstros marinhos que viviam nos rochedos entre a Itália e a Sicília. V. *Cila*.

CICLOPES — Gigantes da Sicília, que eram pastores e comiam sêres humanos. O rei dos ciclopes era *Polifemo*, que só tinha um ôlho. Os ciclopes eram *titãs*, e filhos de Urano (o Céu) e *Géia* (a Terra).

CILA — *Cila e Caribdes* eram dois monstros marinhos que viviam nos rochedos entre a Sicília e a Itália. *Cila* morava numa caverna, nos rochedos mais próximos da Itália. Era um monstro de seis cabeças, doze pés, e latia como cão. Outras cabeças de cão ou de lôbo lhe nasciam do corpo, inesperadamente, e arrancavam os marinheiros das embarcações que passavam demasiadamente perto dela. Na pedra mais baixa, sob uma enorme figueira, morava *Caribdes*, que três vêzes por dia engolia e três vêzes expelia as águas do mar, e por isso passou a ser chamada de "o redemoinho".

CIRCE — Filha de *Perse* e *Hélio*. Vivia na ilha de Eéia, e tinha uma poção que transformava em porcos os que a ingeriam.

CRONOS — O Tempo, filho de *Urano*, um dos *titãs*, e *Géia* (a Terra). Casou-se com *Réia*, de quem teve muitos filhos, entre os quais *Hera, Hades, Poséidon e Zeus*. *Cronos* (que os romanos chamavam de *Saturno*), roubou ao pai o trono dos céus e foi, por sua vez, dêle despojado por seu filho *Zeus*.

DIOMEDES — Filho de *Tideu*. *Diomedes*, rei de Argos, foi um herói da Guerra de Tróia.

FEBO — Deus do Sol, cujo nome romano era *Apolo*. *Febo* era filho de *Zeus* e *Leto*. *Leto*, cansada após fugir de Hera, espôsa de Zeus, que ficara furiosa de ciúmes, caiu, exausta, na ilha de Delos e ali deu à luz *Febo*. No mesmo instante a ilha, que até então fôra uma rocha árida, se recobriu de flôres douradas, em honra do nascimento. Febo era também o deus da profecia, dos pastores, da música e da medicina. Foi êle o vencedor da primeira corrida olímpica, e fundador e construtor de cidades. Era ainda o deus da luz e, por isso, também o deus da pureza. Era *Febo* o deus por cujo intermédio se podia remover a mancha do crime. *Febo* só passou a ser considerado deus do Sol na mitologia mais recente, pois na mais antiga o Sol tinha um deus próprio, que se chamava *Hélio*.

FÊNIX — Filho de *Amintor* e *Hipodâmia*. Foi tutor de *Aquiles*, que acompanhou a Tróia.

HADES — O *Plutão* dos romanos, *Hades* era o deus dos mortos e do mundo das sombras.

HEFESTO — Deus do fogo e das artes cuja prática exijam o emprêgo do fogo. O deus correspondente dos romanos era *Vulcano*. *Hefesto* era filho de *Zeus* e de *Hera*, e, como fôsse muito fraco ao nascer, foi atirado ao mar pela mãe do alto do monte Olimpo. Foi salvo, porém, por *Tétis* e *Eurínome*, com as quais residiu por nove anos. *Dionísio* (outro deus) o levou de volta para o Olimpo — e mais uma vez *Hefesto* foi atirado ao mar; agora, porém, pelo pai, que se zangou porque êle tomara o partido da

Conclui na Página 54

A ILÍADA ★ de Homero

Esta é a história da Guerra de Tróia, travada entre gregos e troianos, com seus deuses e heróis. Os deuses eram os sêres imortais com que a mitologia povoou o Olimpo, monte celestial onde se congregavam êles em festins regados a néctar e ambrosia, a apreciar das alturas o espectáculo dos homens cá em baixo. Êsses deuses, encarniçados partidários de uma ou outra das facções em luta, muito concorreram para o desfêcho dessa guerra que durou dez anos.

A ILÍADA

A escolha de Helena recaiu em Menelau, irmão de Agamenon, rei que exercia poder sôbre todos os demais monarcas da Grécia.

Decorrido algum tempo, faleceu o pai de Helena, e Menelau, seu espôso, subiu ao trono de Esparta.

Menelau e Helena viveram felizes até ao dia em que chegou a Esparta um jovem príncipe, chamado Páris, filho de Príamo, rei de Tróia.

Enlouquecido de amor pela jovem rainha, Páris a raptou do palácio real.

A ILÍADA

Assim principiou a guerra entre gregos e troianos. Durante nove anos, os gregos sitiaram Tróia, sem todavia poderem ultrapassar-lhe as sólidas muralhas. Afinal, começaram a sofrer severa falta de mantimentos e roupas, o que os induziu a deixarem parte das tropas vigiando as muralhas, enquanto o resto saía a saquear outras cidades... Foi assim que surgiu a grande disputa entre Agamenon e Aquiles.

A ILÍADA

Os gregos tomaram uma cidade, e o botim foi dividido entre os chefes.

Agamenon recebeu, como parte de seu quinhão, uma jovem chamada Criseis, filha do sacerdote de Febo, deus venerado naquela cidade.

Criseis, levar-te-ei comigo, depois de conquistarmos a cidade de Tróia.

O sacerdote rogou que libertassem a sua filha.

O ancião ergueu suas preces a Febo, e seu apêlo foi ouvido. O deus sentiu-se irritado pelos sofrimentos a que se via submetido seu sacerdote.

A ILÍADA

Ao décimo dia, Aquiles, o mais bravo e mais forte dos gregos, promoveu uma reunião.

Jamais vimos um rei tão sem pudor e tão cobiçoso! Por ti lutei e por teus irmãos, contra os troianos — que nunca me fizeram mal, nem aos meus!

Nesse momento, Atena, a deusa da Sabedoria, impediu Aquiles de levar a cabo seu intento...

Farei o que me ordenais, porque a quem ouve os deuses, os deuses o ouvirão.

A ILÍADA

Depois que Aquiles se retirou, Agamenon ordenou a seus arautos...

Aquiles deu uma ordem ao seu leal amigo Patroclo.

Vai buscar Briseida à sua tenda e entrega-a aos arautos. Que êles sejam testemunhas dêste agravo.

Aquiles contou a sua mãe, Tétis, uma deusa do mar, a trama que contra êle se urdira...

Vai ao Olimpo, ao palácio de Zeus, e pede-lhe que ajude os troianos, para que Agamenon sinta como foi louco ao cometer tais erros!

Zeus se acha agora em uma festa que durará doze dias. Mas, quando voltar, pedir-lhe-ei que assim proceda. Enquanto isso, abstém-te de lutar.

A ILÍADA

Quando decorreram os doze dias do festim, Tétis alçou-se do mar ao Olimpo.
Ó Zeus! Agamenon cobriu de vergonha meu filho Aquiles! Fazei, pois, que os troianos levem a melhor na batalha contra os gregos, de modo que êstes nada possam fazer sem o concurso de Aquiles.
Isto provocará grande dissenção entre minha espôsa Hera e eu. Ainda há pouco, ela me dizia que eu estava favorecendo demasiado os troianos.
Certa vez, quando os outros deuses, em conluio, pretenderam acorrentar-vos, eu tomei vossa defesa! Pois ajudai-me agora!
Podes ir, que eu pensarei num modo de atender ao que me pedes.
Então, Tétis tornou a mergulhar no Oceano.
Pouco depois, Hera se aproximava de Zeus, seu espôso...
Quem estêve contigo? Sei que dás a vida por uma conspiração!
Ó minha querida Hera, não pretendas conhecer todos os meus pensamentos!

A ILÍADA

Enquanto todos os outros deuses dormiam, Zeus permaneceu em vigília, a pensar em como poderia ajudar Tétis e seu filho Aquiles...
Quem sabe? Se Agamenon pensasse que poderia tomar a cidade de Tróia... Ah, sim, isso poderá levá-lo a cometer o engano!
Então Zeus chamou um Sonho...
Vai, Sonho, à tenda de Agamenon, e dize-lhe que se êle levar seu exército ao combate, tomará a cidade de Tróia!
O Sonho se apresentou sob a forma de Nestor, a quem Agamenon considerava o mais sábio dos gregos, postando-se ao lado do leito real... Foram estas as suas palavras...
Por que perdeis tempo a dormir? Conclamai os soldados gregos e lançai-os à luta, pois assim tomareis a cidade de Tróia.
O rei supôs que fôsse verdadeiro o sonho falso...
Lancemo-nos ao combate contra os troianos! Afinal se aproxima o término desta longa guerra!

A ILÍADA

Gregos e troianos se encontraram ante as muralhas da cidade de Tróia. Foram sem conta os grandes e heróicos feitos dêsse dia. Embora muitos chefes se salientassem por atos de valor e bravura, as mais singulares e extraordinárias façanhas foram as de Diomedes, até que, em meio ao hórrido ataque, uma seta o atingiu no ombro...

A ILÍADA

O grande arqueiro Pândaro impou de orgulho ao ver que sua flecha ferira Diomedes.

Mas Diomedes não era homem para ser derrotado dessa forma...

Pára o carro, e vem arrancar-me a flecha da ferida!

Vendo o sangue jorrar do ferimento, Diomedes ergueu uma prece à deusa Atena...

Atena lhe ouviu a prece

Ânimo, Diomedes! Continua a combater os homens de Tróia: estarei a teu lado!

Diomedes lutou, então, ainda com mais fúria que antes...

Enéias, o mais bravo dos troianos, depois de Heitor, disse a Pândaro...

Vês como aquêle homem, Diomedes, espalha a morte por todo lugar onde passa? Dispara uma flecha contra êle!

Já o feri e vi jorrar o sangue da ferida, mas não consegui detê-lo. Estou certo de que algum deus o defende!

A ILÍADA

Pândaro lançou o dardo com tanta fôrça que perfurou o escudo de Diomedes.

Ah! Atingi-te! Êsse ferimento te impedirá de continuar lutando!

Nada disso! Nem me feriste, sequer... Mas apara agora êste golpe!

Pândaro tombou morto. Enéias não quis abandonar o corpo do seu camarada.

A ILÍADA

E assim se quedou Enéias, ao lado do amigo morto, como um leão junto à carcaça de um animal que tenha acabado de matar. Diomedes apanhou então do solo uma grande pedra, que lançou sôbre Enéias.

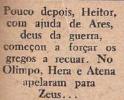
A pedra alcançou Enéias, que teria morrido não fôra a intervenção de sua mãe, Afrodite, deusa do Amor.

Tendo recolhido Enéias, seu filho, Afrodite lançou sôbre êle um véu, a fim de ocultá-lo.

Diomedes atirou o dardo contra a deusa, que deixou tombar a sua carga.

Cuidado, Diomedes... Não pretendas lutar contra os deuses!

O deus Febo colheu Enéias em meio a sua queda. Diomedes não escondia sua irritação ao ver que a prêsa lhe escapava.

A ILÍADA

Pai, vê com que fúria o deus Ares está intervindo na batalha, a devastar as hostes gregas.

Podemos detê-lo antes que as destrua?

Podeis fazer o que vos aprouver.

As deusas atrelaram os cavalos ao carro de Hera e desceram à Terra, a tôda velocidade.

Transformando-se, a seguir, em pombas, voaram para o ponto onde gregos e troianos estavam pelejando.

Ao chegarem à planície de Tróia, envolveram o carro em tal nevoeiro, que nenhum homem seria capaz de vê-lo.

A voz de Hera, ao falar aos gregos, era tão possante como a de cinqüenta homens que gritassem a um só tempo...

Envergonhai-vos, ó gregos! Os troianos vos estão obrigando a retornar aos vossos navios!

A ILÍADA
Não me atrevo a pelejar contra o poderoso Ares!
Não tenhas mêdo de Ares! Eu irei contigo!
Atena guiou o carro na direção de Ares, que estava junto de um grego que acabara de matar. O elmo de Hades, deus dos mortos, que Atena trazia à cabeça, impedia Ares de vê-la.
Atena, com um gesto mágico, desviou o dardo arremessado por Ares.
A seguir, Diomedes atirou seu dardo, que outro gesto de Atena fêz ir atingir certeiramente Ares. Êste soltou um grito de dor e alçou-se rumo ao céu, qual uma nuvem em tarde tempestuosa.
Aaaaai!
Foi êste o maior feito de Diomedes: atingir Ares, pondo-o fora de combate.

A ILÍADA

Mais tarde Atena se encontrou com Febo.

Faremos com que Heitor desafie o mais bravo dos gregos para uma luta homem a homem.

Assim fizeram os deuses, e Heitor se mostrou satisfeito. Erguendo-se à frente de seus homens, chamou os gregos.

Escolhei o mais forte dos vossos homens, para lutar comigo em prélio singular. Se eu o matar, voltareis para os vossos navios, retornando à Grécia; se por êle fôr morto, Tróia será vossa!

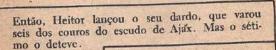
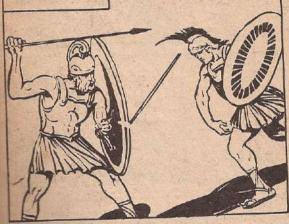
O mais bravo dos gregos seria escolhido por sorte. Nove chefes helenos lançaram seus nomes no elmo de Agamenon, cada qual desejando ser o escolhido!

Foi o nome de Ajax o que saiu no sorteio.

A ILÍADA

Ajax se protegeu com o seu formidável escudo, forte como verdadeira muralha. Era feito de sete couros de boi, recobertos por uma chapa de bronze.

Aproxima-te, Heitor, para veres que espécie de homens há entre os gregos, embora Aquiles esteja a repousar em sua tenda.

Não me fales, Ajax, como se te dirigisses a uma criança! Conheço tôdas as artes da luta! Vem! Combatamos abertamente, face a face!

A ILÍADA

Ao cair da noite, os bravos lutadores ouviram dos arautos dos exércitos em luta a ordem de suspenderem a peleja.

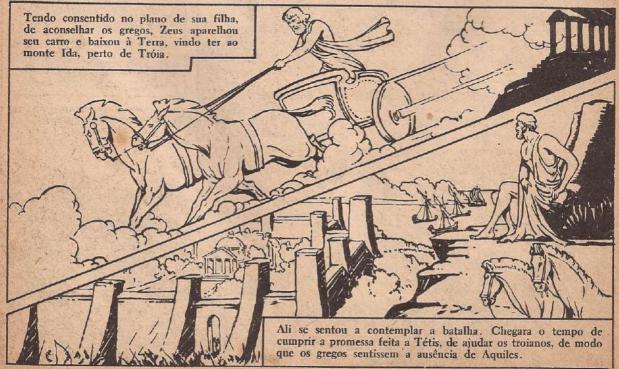
Assim, Heitor deu a Ajax uma espada com incrustações de prata, bainha e cinto. E Ajax deu a Heitor um fivelão rico de púrpura.

O rei Agamenon ofereceu aos chefes gregos um festim, porque em verdade seu paladino levara a melhor.

A ILÍADA

Tendo consentido no plano de sua filha, de aconselhar os gregos, Zeus aparelhou seu carro e baixou à Terra, vindo ter ao monte Ida, perto de Tróia.

Ali se sentou a contemplar a batalha. Chegara o tempo de cumprir a promessa feita a Tétis, de ajudar os troianos, de modo que os gregos sentissem a ausência de Aquiles.

A ILÍADA

Os troianos se armaram com apuro, dentro da cidade, e, depois de prontos, irromperam porta afora.

De novo se chocaram os dois exércitos, ouvindo-se o estrépito de escudo contra escudo, de lança contra lança.

Enquanto subia o sol, nenhum dos dois exércitos levou a melhor. Mas, ao meio-dia, Zeus ergueu a sua balança de ouro, e pôs num dos pratos um pêso pelos gregos, no outro, um pelos troianos... Pesos de morte!

Mais sofreria o exército cujo pêso fôsse maior... E, ai! A balança pendeu para o lado dos gregos!

Então, Zeus desferiu um raio contra as hostes gregas, e grande foi o pavor e a confusão, tanto entre os homens como entre os cavalos.

A ILÍADA

Desacoroçoados, bateram os gregos em retirada, indo defender a muralha que haviam construído para proteger os seus navios.

O rei Agamenon, entretanto, foi animado pela deusa Hera a persuadir seu povo a que retornasse à batalha.
Envergonhai-vos! Onde estão os que há pouco se gabavam de que um só grego vale por cem troianos?

Fácil é dizê-lo enquanto se come a carne dos novilhos e se sorvem taças de vinho! Mas agora um só troiano vale mais que todos vós!

Houve jamais um rei que tivesse entre seu povo tantos covardes?

As palavras do rei Agamenon puseram os gregos em brios, e êles logo retornaram a combater contra os troianos.

A ILÍADA

Já agora, eram êstes que fugiam...

A flecha disparada por Teucros lançou por terra o condutor do carro de Heitor, que se encheu de mágoa e cólera.

Atira, Teucros, e dá alegria a teu povo!

Já derrubei oito troianos, mas só não consegui atingir Heitor.

Heitor lançou, então, uma grande pedra contra Teucros, deixando-o malferido...

Ajax e dois companheiros recolheram do campo o ferido. Os troianos ganharam nova coragem ao verem pôsto fora de combate o grande arqueiro... E de novo fizeram os gregos recuarem até aos navios.

A ILÍADA

Naquela noite, Heitor fêz um discurso aos troianos.
A noite chegou e nos impede de concluir nossa obra. Ide alguns de vós buscar óleo; acenderemos fogueiras e poderemos observar se os gregos pretendem fugir.

Em verdade, não se retirarão em paz. Muitos dêles serão mortos por nós. O resto levará ferimentos para tratar em casa. Assim, jamais voltará alguém a perturbar a paz da cidade de Tróia.

Arautos! Ide à cidade e dizei ao povo que se mantenha em vigília, para obstar que alguns gregos assaltem traiçoeiramente a cidade, enquanto nos lançamos contra os seus navios...

Amanhã, quando todos tiverem embarcado, veremos se é possível incendiar-lhes as naus...

Mil fogueiras foram acesas, e ao pé de cada uma se reuniram cinqüenta homens, enquanto os cavalos comiam aveia e cevada atrelados aos carros. Foi assim que esperaram o amanhecer.

A ILÍADA

Antes que pereçamos todos, fujamos daqui, para nossa terra, pois não somos capazes de tomar Tróia!

Oh, Majestade! Em vossas palavras há loucura!

Se estais inclinados a bater em retirada, ide-vos, pois... Mas eu, Diomedes, e todos os outros gregos aqui ficaremos até têrmos tomado Tróia!

A ILÍADA

Enquanto as sentinelas vigiavam, Agamenon e seus chefes de hostes sentaram-se para comer e beber. Daí a bocado, o velho Nestor ergueu-se e falou...

Meu rei, aziago foi o dia em que encolerizastes Aquiles... Desfazei êsse agravo!

Falais verdade, amigo. Procedi como doido nesse dia!

Aquiles não sòmente é um bom guerreiro, mas também está nas boas graças de Zeus, razão por que vale mais que um exército. Vêde como fomos batidos por estar êle afastado da luta!

As dádivas de Agamenon incluíam ouro, escravos e cavalos... Além disto, sete cidades, com todos os seus rebanhos e propriedades... e a permissão, a Aquiles, de tomar por espôsa uma das filhas do rei.

A ILÍADA

Aquiles deu as boas-vindas aos portadores dos presentes...
Apesar da minha dissensão com o rei, vós ainda sois meus amigos.

Os mensageiros apelaram para o auxílio de Aquiles.
Hoje os troianos quase queimaram os nossos navios.
É claro que Zeus tomou o partido dêles!
Vou dizer com franqueza o que tenho na mente.
Pedimos que nos ajudes como fazias outrora!

Que lucrei eu ao arriscar minha vida, dia após dia? Tomei doze cidades, que ataquei por mar, e onze, a que fui por terra, e de tôdas arranquei ricos despojos.

Todo êsse botim, ofereci-o a Agamenon, e êle, que sempre permaneceu em segurança em sua tenda, que me deu e a meus amigos? Uma quota mesquinha, enquanto a maior parte ficava só para êle!

A ILÍADA

Quanto à filha que me oferece como espôsa, não me casaria com ela nem que fôsse tão bela quanto a própria Afrodite!

Amanhã, farei os sacrifícios rituais a Zeus e aos outros deuses, proverei meus navios de mantimentos e de água, e zarparei — e dentro de mais três dias estarei revendo a minha querida pátria!

A ILÍADA

Ouve, Aquiles, teu velho professor Fênix! Não posso ficar aqui se partires, mas rogo-te que afastes a ira o teu coração!
O rei Agamenon já te restituiu o que te havia tirado!
Nenhum homem deve ser rancoroso a êsse ponto!

Fênix... considero-te como a um pai... Não me perturbes o espírito com prantos e rogos, no desejo de ajudar Agamenon.
Vamo-nos daqui, pois nada conseguiremos, hoje. O rei lhe oferece nada menos de sete lindas jovens — sim, sete por uma — e êle nada aceita! Deve ter perdido a razão!

É verdade, grande Ajax... Entretanto, Agamenon me cobriu de vergonha perante todo o povo... Vai, e leva-lhe a minha mensagem: não sairei a lutar enquanto Heitor, com os seus troianos, não vier atear fogo a meus navios... Mas se chegar êsse momento, entrarei na luta e o derrotarei!

A ILÍADA

Diomedes apresentou-se como voluntário, para ir ao campo inimigo...

Irei... Mas conviria levar alguém comigo... Quatro olhos vêem mais do que dois.

Escolhe tu mesmo, Diomedes, o homem da tua preferência.

A ILÍADA

E assim...
Ouço passos que se aproximam!
Deixemo-lo aproximar-se... Quando estiver a nosso alcance, cairemos sôbre êle.

Diomedes e Odisseu se deitaram entre os cadáveres, até Dolon passar por êles.

Dolon, ao ver de repente os dois homens surgirem à sua frente, enganou-se a respeito dêles...
Parece que Heitor enviou êstes homens com ordem para que eu regresse...

Não me mateis! Meu pai pagará por mim um bom resgate... Heitor persuadiu-me a vir aqui, prometendo que me daria o carro e os cavalos de Aquiles.
Onde está Heitor? Quantos homens estão de sentinela, e em que lugares?

Dolon falou, para salvar a vida...
Não se puseram sentinelas, salvo no ponto onde se encontra Heitor. Os aliados não põem vigias à noite, por pensarem que os troianos estão sempre alerta.

Entretanto, Odisseu e Diomedes acharam prudente matar Dolon...

A ILÍADA

Às primeiras luzes da aurora, recomeçou a batalha. O primeiro grego a irromper por entre as linhas troianas foi o rei Agamenon.

Heitor não ousou enfrentar Agamenon, porque a deusa Íris, mensageira de Zeus, lhe trouxe dêste um aviso.

Enquanto Agamenon estiver lutando, detém-te a um lado. Êste é o dia em que êle se cobrirá de honras. Só deves avançar quando êle estiver ferido.

De acôrdo com a previsão, Agamenon foi ferido e não pôde continuar a luta.

Leva-me de volta ao navio... Não posso mais lutar...

A ILÍADA

Os troianos caíram sôbre Odisseu como os cães se lançam sôbre o javali, na floresta.
Seria uma vergonha fugir dos troianos... Um bravo se conserva em seu pôsto, mesmo a custo da vida!

Odisseu derrubou cinco chefes, mas um dêstes o feriu antes de cair morto.

Noutra parte do campo...
Ó Ajax! Ouvi a voz de Odisseu, e parece que êle está em dificuldades...
Vamos ajudá-lo!

Como os chacais se dispersam ao chegar o leão, assim debandaram os troianos ao avistarem Ajax.
Odisseu e Ajax regressaram então aos navios, onde se juntaram com seus companheiros.

A ILÍADA

Depois que os gregos recuaram até aos navios, Heitor chegou ao grande fôsso que cercava o campo de batalha. Todo êle estava cheio de estacas pontiagudas, que traspassariam os cavalos dos carros que tentassem transpô-lo.

Seria loucura tentar atravessar sôbre essas estacas.

Deixemos aqui os carros, e vamos a pé até às muralhas.

A ILÍADA

Quando Heitor estudava com seus chefes o modo de arrombar uma das portas, avistaram no céu estranha visão...

Uma águia pegara uma grande serpente e a levava nas garras, talvez para servir de alimento aos filhos.

Mas a serpente lutou enèrgicamente por salvar-se, e tanto se revirou que conseguiu morder a águia no peito.

A águia deixou cair a serpente entre os dois exércitos e afastou-se célere com um grito agudo.

Êste é um agouro. Assim como a águia não pôde vencer a serpente, nós não poderemos derrotar os gregos!

A ILÍADA

E como a serpente se voltou contra a águia, assim nos atacarão os gregos.

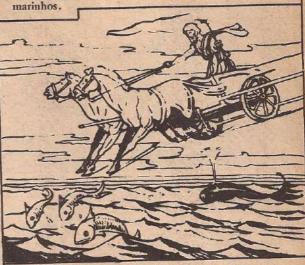
Mau conselho me trazes. Decerto os deuses converteram em loucura a tua sabedoria! Só uma advertência se deve fazer a um bravo: que lute em defesa da sua terra natal!

Diante da porta da muralha jazia uma pedra tão pesada que dificilmente dois homens poderiam movê-la do lugar. Mas Heitor a ergueu de um impulso e atirou-a...

Agora, segui-me, homens de Tróia... Vamos incendiar os navios!

A ILÍADA

Do cume de um monte, à distância, Poséidon, deus do mar, observava a batalha.

Quando o carro de Poséidon passou sôbre as ondas, vieram à tona baleias, botos e outros grandes animais marinhos.

Poséidon revestiu-se das feições de Calcas, o áugure, e se dirigiu ao acampamento dos gregos.

Falou, então, a Ajax, filho de Telamon, chamado "O Grande", que combatera com Heitor, e Ajax, "O Menor", filho de Oïleu.

A ILÍADA

Ajax correu ao campo de batalha e lançou contra Heitor enorme pedra, que o atingiu no pescoço, acima do escudo.

Os troianos retiraram do terreno Heitor, sèriamente ferido...

Pôsto Heitor fora de combate, os gregos recobraram coragem e fizeram os troianos fugirem para o outro lado do fôsso.

Quando Zeus olhou e viu o que estava acontecendo, ficou encolerizado e voltou-se contra Hera, sua espôsa.
Isto é coisa tua, não é, rebelde? Dize-me a verdade!
Não! Foi Poséidon que deu aos gregos fôrça e coragem!

Vai a Poséidon e dize-lhe que não desejo vê-lo interferir nestes assuntos! Que êle retorne ao mar, onde é amo e senhor! Depois, vai a Febo e dize-lhe que infunda a Heitor nova vida e coragem, de sorte que possa retornar à luta!

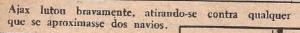
A ILÍADA

Não sabes que o primogênito é sempre o mais forte, Poséidon?

Falas com sabedoria, Íris. No entanto, se Zeus pretende salvar Tróia, haverá sempre inimizade entre eu e êle.

Febo recebeu a mensagem de Zeus e atendeu Heitor, restituindo-lhe a fôrça e a coragem.

Sou Febo, o da espada de ouro, e Zeus mandou-me ajudar-te.

A ILÍADA

Tendes de portar-vos como homens, ó gregos! Nossa esperança está na coragem! Ninguém vos salvará, senão vós mesmos lutando!

Patroclo pediu a Aquiles que o ajudasse a salvar os gregos.

Deixa-me pôr a tua armadura e que os teus subordinados lutem sob as minhas ordens. Os troianos pensarão que te lançaste à batalha, e os gregos terão assim uma pausa para respirar!

Vai, e impede que os navios sejam queimados. Mas, depois de ter feito isto, regressa aqui e não lutes mais contra os troianos.

Ao ver Patroclo, a quem supunham tratar-se de Aquiles, os troianos fugiram. Então, Patroclo esqueceu a ordem de Aquiles.

Volta atrás, Patroclo! Não cabe a ti conquistar a grande cidade de Tróia... Nem mesmo a Aquiles, que é homem muito mais valoroso que tu!

A ILÍADA

Enquanto Patroclo se encontrava indefeso, Heitor lançou-lhe um dardo que o fêz tombar por terra...

Pensaste, Patroclo, que tomarias nossa cidade, passarias os troianos a fio de espada, e arrebatarias nossas espôsas e nossas filhas?

Mas eu te abati com golpe férreo, e os abutres devorarão tua carcaça! Nem o grande Aquiles poderá ajudar-te!

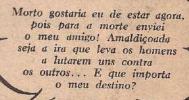
Gabas-te sem motivo, Heitor! Foi Febo o causador da minha morte!

A ILÍADA

Voltemos, entretanto, à tenda de Aquiles...

Tétis, mãe de Aquiles, veio consolá-lo em seu grande desespêro.

Não digas isso, pois está escrito que quando Heitor morrer, próxima também estará a tua hora!

A ILÍADA

E assim teve têrmo a disputa entre Aquiles e o rei Agamenon.

Os troianos foram obrigados a recuar, devido à fúria do assalto chefiado por Aquiles.

Príamo, rei de Tróia, sentiu-se abalado pela retirada dos seus soldados.

A ILÍADA

O Rei Príamo concita seu filho Heitor a não lutar com Aquiles.
Vem comigo, meu caro filho, abrigar-te detrás das muralhas, pois em ti se concentra a esperança da cidade.
Ai de mim, se eu me ocultar assim! Não seria censurado por aquêles mesmos que me deram um bom conselho e a quem recusei dar ouvidos?

Também a Rainha Hécuba rogou a seu filho Heitor que viesse abrigar-se detrás das muralhas.
Não lutes contra Aquiles! Se êle te vencer, tua carne será devorada pelos cães!
Devo, então, depor o escudo e ir dizer a Aquiles: "Vamos devolver-vos a formosa Helena e tôdas as riquezas que meu irmão Páris trouxe para Tróia juntamente com ela!"?

Não... O melhor ainda é enfrentá-lo de armas em punho e ver a qual de nós dois Zeus vai conferir a vitória.

Do seu palácio no Olimpo, os deuses contemplavam a cena lá em baixo, e Zeus teve pena de Heitor.
Meu coração se enche de dó por Heitor, que nunca deixou de me honrar, nem aos outros deuses. Devemos salvá-lo da morte, ou deixá-lo tombar sob os golpes de Aquiles?

A ILÍADA

Afinal se defrontaram Heitor e Aquiles...

Façamos um acôrdo: Se Zeus me conceder hoje a vitória, entregarei teu cadáver aos gregos, conservando comigo as tuas armas...

Não! Vamos à luta, para que eu possa vingar os meus companheiros que mataste, especialmente Patroclo!

Ó Aquiles, feriste-me de morte! Peço-te que entregues meu corpo a meus pais! Hão de pagar-te grande recompensa em ouro e prata!

Não me fales de recompensa! Nem por todo o ouro do mundo teu pai te compraria de volta, pois não te trocarei por nenhuma riqueza!

Aquiles amarrou os pés do cadáver com uma corda de couro e o prendeu ao eixo de seu carro de combate.

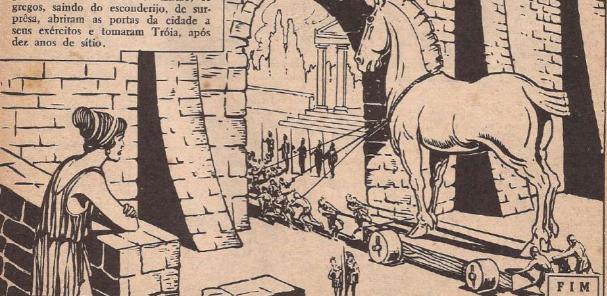
A ILÍADA

Tétis veio ter com Aquiles na sua tenda. Disse-lhe que Zeus estava furioso pelo modo por que êle tratara o cadáver de Heitor.

Zeus te ordena que devolvas ao Rei Príamo o corpo de seu filho.

Cumpra-se a vontade dos deuses!

Mais tarde, Páris disparou contra Aquiles uma flecha que, orientada pelo deus Febo, o feriu de morte no seu único ponto vulnerável — o seu calcanhar. E também Páris, posteriormente, morreu ferido por uma flecha, que foi o instrumento do castigo divino a quem causara tôdas aquelas desgraças.

Depois disto é que Odisseu teve uma idéia, traduzida neste plano: os gregos construíram enorme cavalo de pau, em cujo bôjo se ocultaram alguns soldados, para poder entrar na cidade. Os troianos, pensando que o cavalo fôsse uma dádiva dos deuses, levaram-no para dentro das muralhas. Então, os gregos, saindo do esconderijo, de surprêsa, abriram as portas da cidade a seus exércitos e tomaram Tróia, após dez anos de sítio.

As adaptações de romances ou obras clássicas para a EDIÇÃO MARAVILHOSA são apenas um "aperitivo" para o deleite do leitor. Se você gostou, procure ler o próprio livro em sua tradução e organize a sua biblioteca — que uma boa biblioteca é sinal de cultura e bom gôsto.

Biografia de HOMERO

Segundo a tradição, Homero viveu entre os anos 800 e 900 antes de Cristo, numa das comunidades jônicas da praia oriental do Mar Egeu. Alguém disse dêle: "É um cego que mora na rochosa ilha de Quios; para todo o sempre, seus poemas serão os mais belos".

Entretanto, ao falar de Homero como autor de "A Ilíada", devemos recordar que o ambiente social, a linha geral dos acontecimentos narrados e provàvelmente grande parte das longas descrições de sangrentas lutas peito a peito, foram por êle livremente retiradas das lendas tradicionais. Êle podia admitir que seus ouvintes estivessem tão familiarizados quanto êle com êsses temas e que mesmo sem a sua narrativa saberiam por que e como os gregos tinham ido a Tróia, o que ali haviam feito, quem tinham sido os seus chefes, quais as suas ilustres linhagens e que deuses favoreciam a cada qual. Por isso êle podia entrar quase sem preâmbulo no tema particular da cólera de Aquiles no penúltimo ano da guerra de Tróia, suas causas e conseqüências.

Mas Homero ainda foi capaz de retomar o conhecido tema e seu cenário, tecer sôbre êle seu próprio poema, dar vida nova aos personagens da velha lenda, exaltar alguns incidentes e criar outros, novos, para intensificar o interêsse dramático, nessa história em que os deuses são humanos e os homens se portam como verdadeiros deuses. Mais tarde, os escritores gregos, voltando os olhos para o passado, chamaram Homero "o primeiro dos grandes trágicos". São ainda as manifestações do gênio de Homero, encontradas em "A Ilíada" e "A Odisséia", que nos fazem considerá-lo o maior dos poetas de todos os tempos.

Os poemas de Homero não se conservaram como bem exclusivo dos gregos que viveram na Ásia Menor. No VI século A. C. foram adotados pela cidade de Atenas como parte de sua própria herança literária. Todo colegial ateniense aprendia a conhecê-los, como hoje em dia os meninos estudam o catecismo. Nos festivais panateneicos, que se realizavam anualmente, os poemas de Homero eram recitados a todo momento. Alexandre Magno sabia "A Ilíada" de cor, e até escolheu Aquiles como seu modêlo de herói. Os romanos, depois de conquistarem a Grécia, adotaram a lenda de Tróia como parte da sua própria história. Não podiam, naturalmente, dizer que descendiam de algum dos paladinos gregos, mas apontaram como antepassado um dos melhores troianos — Enéias. Poséidon diz, num trecho de "A Ilíada", que Enéias não pereceria juntamente com os demais descendentes de Príamo, mas sobreviveria e reinaria alhures, tal como os filhos de seus filhos. De acôrdo com isto, Virgílio tomou Enéias como herói de sua "Eneida" e fêz dêle o elo entre Tróia e o Império Romano, fundado mais tarde. Com a expansão do Império Romano, desapareceu o interêsse do conhecimento da língua grega em tôda a Europa Ocidental. Para Dante e Chaucer, Homero não passava de um nome misterioso. Mas no século XIV, o poeta Petrarca teve a ventura de conseguir uma rude tradução latina de "A Ilíada" e "A Odisséia". No século seguinte, um reavivamento de interêsse pelas letras clássicas fêz surgir melhores traduções; além disso, constituiu-se na Europa uma classe educada que pôde novamente ler e apreciar Homero na língua original. Contudo, os eruditos dos séculos XVIII e XIX negaram a própria existência de Homero. O bardo cego de Quios teria sido simplesmente parte da lenda. Atualmente, todos acreditam que tenha realmente existido um poeta com êsse nome, autor da "A Ilíada", na juventude, e da "Odisséia", na velhice.

A Mitologia e a Arte

Quase todos os grandes pintores da história se inspiraram em cenas da mitologia para assunto dos seus quadros.

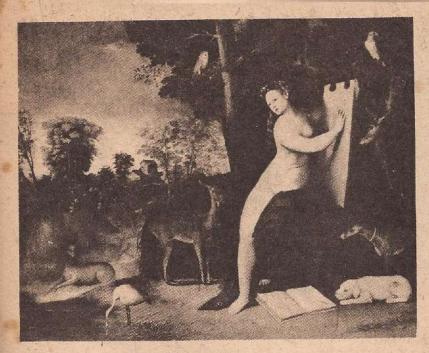
Devido a isso, até as mais insignificantes passagens das lendas gregas se acham hoje imortalizadas em inúmeras pinturas dos mais famosos artistas. Reproduzimos aqui alguns dêsses quadros, que ilustram passagens das monumentais narrativas de Homero — "A Ilíada" e "A Odisseia".

ULISSES (ODISSEU) E NAUSICAA

GLEYRE

Coleção de A. M. de Clerq — França

★

Após o naufrágio, Odisseu foi jogado à praia de uma ilha cujo soberano era o rei Alcino. Ao ver Odisseu, barbado e despido, as moças que se banhavam numa fonte fugiram — tôdas menos *Nausicaa*, filha do rei. Ela escutou a história de Odisseu e o levou ao pai, que mandou que o vestissem e lhe dessem de comer. Êste quadro de Gleyre nos mostra Odisseu quando, após vestido, novamente se apresentou a *Nausicaa* e às donzelas.

CIRCE E OS SEUS AMANTES

★

Todos que iam comer à mesa de Circe eram por ela transformados em animais, embora conservassem as faculdades mentais de sêres humanos. Neste interessante quadro vemos Circe rodeada de alguns de seus animais.

★

DOSSO DOSSI

Coleção Kress,
da Galeria Nacional de Arte,
Washington, D. C.

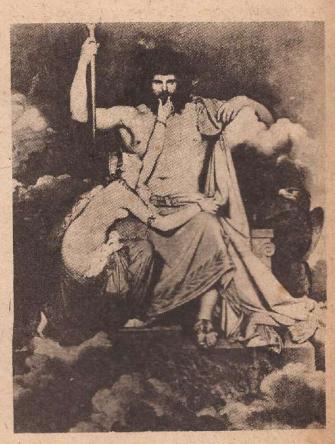
JÚPITER (ZEUS) E TÉTIS

★

Uma linda pintura de Ingres — por muitos considerado o maior dos pintores francêses — nos mostra Tétis, a mãe de Aquiles, quando ela procura Zeus para pedir à divindade que auxilie o seu filho, empenhado na Guerra de Tróia.

★

INGRES

Museu de.
Aix en Provence

A CONSTRUÇÃO DO CAVALO DE TRÓIA

★

TIEPOLO

Galeria Nacional — Londres

★

Vendo que a cidade de Tróia era inexpugnável, Odisseu teve uma idéia: mandou construir um enorme cavalo de pau, dentro do qual escondeu soldados. Depois mandou pôr o cavalo às portas da cidade e se retirou, com o exército grego, para os navios, fingindo que resolvera abandonar o cêrco de Tróia. À noite os troianos decidiram levar o cavalo para dentro da cidade, apesar dos conselhos do sacerdote *Laocon*, que dizia: "Receio os gregos até mesmo quando trazem dádivas!". Duas serpentes, porém, saíram do mar inesperadamente e, enrolando-se em *Laocon* e seus filhos, os mataram.

Interpretando isso como um sinal dos deuses, os troianos levaram o cavalo para dentro da cidade; como êle era grande demais para passar pelas portas, foi preciso para isso derrubar parte das fortificações. Durante a noite saíram os soldados gregos que estavam escondidos no cavalo e abriram as portas da cidade para os seus companheiros, que entraram em Tróia e a saquearam, pondo fim ao sangrento conflito que durara dez anos.

Levado por Afrodite ao Palácio de Menelau, Rei de Esparta, o jovem Páris foi hospitaleiramente recebido por Helena, "a mais bela mulher do mundo". Páris a raptou, então, levando-a, juntamente com o tesouro de Menelau, para a cidade de Tróia, de cujo rei, Príamo, era filho. Menelau, indignado, organizou um exército e foi salvar a espôsa. Iniciou-se, assim, a sangrenta Guerra de Tróia, que durou dez anos e terminou com a derrota dos troianos. Páris foi morto e Menelau voltou com Helena para Esparta. O belo quadro do pintor francês David nos mostra Helena recebendo Páris, no palácio de Menelau.

★

DAVID

Museu do Louvre — Paris

★

PÁRIS E HELENA

mãe. Após algum tempo *Hefesto* voltou para o Olimpo, onde passou a ser mediador nas brigas do pai com a mãe.

HEITOR — Irmão de *Páris*, filho de *Príamo* e *Hécuba*, rei e rainha de Tróia.

HÉCUBA — Rainha de Tróia, espôsa de *Príamo* e mãe de *Heitor*, *Páris*, *Cassandra* e muitos outros filhos e outras filhas.

HELENA — A mais linda das mulheres. Era filha de *Zeus* e de *Lêda*, irmã dos gêmeos *Cástor* e *Pólux*. Foi raptada por *Teseu* e levada para a *Ática*, mas os irmãos a salvaram. Entre muitos pretendentes, escolheu *Menelau*. Mais tarde, porém, abandonou o marido e fugiu com *Páris* para Tróia. Após a morte de *Páris*, *Helena* desposou *Deifobo*, irmão de *Páris*, que mais tarde traiu para os gregos. Posteriormente, *Helena* voltou para Esparta com *Menelau*. Quando *Menelau* morreu, *Helena* se casou com *Aquiles*.

HÉLIO — Deus do Sol, conhecido entre os romanos pelo nome de *Sol*.

HERA — Rainha do céu, filha de *Cronos* e *Réia*, irmã e espôsa de *Zeus*. Equivalente à *Juno* dos romanos. *Hera* compartilhava dos poderes do marido e suas damas de companhia eram as *Horas* (deusas das estações), e *Íris* (a deusa do arco-íris). Era mãe de *Hefesto*, *Ares*, *Hebe* e *Ilícia*. Sendo *Hera* a única espôsa legítima da côrte do Olimpo, passou a ser considerada a protetora do casamento. A "rainha do céu" era incorruptível e imaculada.

ÍRIS — Filha de *Taumas* e *Electra*, irmã das *Harpias*. Era *Íris* a mensageira de *Zeus* e *Hera*...

ÍTACA — Uma das ilhas jônias, da qual era rei *Odisseu*.

MENELAU — Rei da *Lacedemônia* e marido de *Helena*, que *Páris* lhe roubou, juntamente com os seus tesouros. *Menelau* organizou uma expedição e, com *Agamenon*, foi um dos heróis da Guerra de Tróia. Ao voltar para a sua terra, naufragou. Finalmente conseguiu chegar a *Esparta*. Passou depois o resto da vida sossegado, ao lado de *Helena*.

MUSAS — Divindades que presidiam as artes, as ciências e a poesia. Eram nove as musas: 1) *Clio*, a musa da história; 2) *Euterpe*, a musa da poesia lírica; 3) *Tália*, a musa da comédia e da poesia idílica e alegre; 4) *Melpômene*, a musa da tragédia; 5) *Terpsícore*, a musa da canção e da dança coral; 6) *Erato*, a musa da mímica e da poesia erótica; 7) *Polímnia*, musa da eloqüência e do canto; 8) *Urânia*, a musa da astronomia, e 9) *Calíope*, a musa da poesia épica.

NEREIDAS — Ninfas do mar, filhas de *Nereu* e *Doris*. As mais famosas *nereidas* eram *Anfitrite*, espôsa de *Poséidon*; *Tétis*, mãe de *Aquiles*; e *Galatéia*. As *nereidas* eram divindades do mar Mediterrâneo, ao passo que as *náiades* eram ninfas dos rios e das fontes e as *oceânidas* eram as ninfas do grande oceano.

ODISSEU — Herói grego, conhecido entre os romanos pelo nome de *Ulisses*. *Odisseu* era filho de *Laertes* e *Anticléia* (ou, segundo versão posterior, de *Sísifo* e *Anticléia*). Era rei de *Ítaca*, marido de *Penélope* e pai de *Telêmaco*.

OLIMPO — Montanha da Grécia, de cêrca de 3 200 metros de altura. Os gregos antigos diziam ser o Olimpo a morada dos deuses, e acreditavam que o palácio de *Zeus* ficasse no cume dessa montanha.

PÁRIS — Segundo filho de *Príamo* e *Hécuba*, espôso de *Enone*. *Zeus* lhe pediu que dissesse qual a mais bela, se *Hera*, *Atena* ou *Afrodite*. Por uma resposta favorável, *Hera* lhe ofereceu a soberania da Ásia, *Atena* lhe ofereceu glória na guerra, e *Afrodite* lhe fêz a oferta da mais bela mulher do mundo. *Páris* declarou ser *Afrodite* a mais bela. A deusa levou *Páris* à Grécia, então, onde o jovem foi recebido pelo rei *Menelau*. *Páris* raptou *Helena*, a espôsa de *Menelau*. Isso deu início à Guerra de Tróia. *Páris* foi derrotado por *Menelau*, mas *Afrodite* o levou em sua companhia. *Páris*, após matar *Aquiles*, foi ferido por uma flechada. Voltou, então, para *Enone*, sua espôsa; ela, porém, se recusou a tratá-lo e êle morreu. *Enone*, cheia de remorsos, suicidou-se.

PATROCLO — Guerreiro cuja morte determinou a entrada de *Aquiles* na Guerra de Tróia.

PENÉLOPE — Espôsa de *Odisseu*. Quando o marido partiu para tomar parte na Guerra de Tróia, *Penélope* se viu assediada por muitos admiradores. Para afastá-los, serviu-se de um estratagema: disse que, antes de pensar em escolher dentre êles, tinha que terminar um traje que estava fazendo para *Laerte*, seu sogro. E durante a noite desfazia tudo que tinha feito durante o dia, para que o seu serviço jamais terminasse.

POSÉIDON — Deus do mar, filho de *Cronos* e *Réia*. Foi, mais tarde, identificado pelos romanos com o seu deus *Netuno*. *Peséidon* desposou *Anfitrite* e era soberano do mar, dos ventos e dos terremotos. Foi êle o construtor das muralhas de Tróia; como não foi, porém, recompensado por êsse trabalho, tomou ódio aos troianos.

PRÍAMO — Rei dos troianos ao tempo da Guerra de Tróia.

RÉIA — Filha de *Urano* e *Géia*, espôsa de *Cronos*, e mãe de *Zeus*, *Poséidon*, *Hades*, *Hera*, *Demetrio* e *Héstia*. Era uma deusa da terra e representava a abundância da natureza. Foi identificada posteriormente com a deusa romana *Ops*.

TÉTIS — Uma das deusas do mar, filha de *Nereu* e *Doris*; mãe de *Aquiles*.

TITÃS — Filhos e filhas de *Urano* (o céu) e *Géia* (a Terra). Eram doze os *titãs*; seis homens e seis mulheres. *Urano*, o primeiro senhor do mundo, atirou os filhos ao Tártaro (um lugar abaixo da terra). *Géia*, indignada, persuadiu os *titãs* a se revoltarem contra o pai, o que êles fizeram. Os *titãs* depuseram *Urano*, libertaram os seus irmãos que tinham sido atirados ao Tártaro, e fizeram *Cronos* rei. Como fôra feita uma previsão que o novo rei seria deposto por um dos seus filhos, *Cronos* passou a engolir todos os filhos que lhe nasciam. *Réia*, espôsa de *Cronos*, fugiu para a ilha de Creta e lá teve o seu filho *Zeus*. Quando *Zeus* cresceu, pediu a ajuda de *Tétis*, que deu a *Cronos* uma poção que o fêz vomitar todos os filhos que tinha engolido. Unido com os irmãos e as irmãs, *Zeus* entrou em luta com *Cronos* e os *titãs*. Após muito tempo de luta, os ciclopes deram a *Zeus* o raio e o trovão. Os *titãs* foram vencidos.

ZEUS — O maior de todos os deuses do Olimpo e Senhor do Céu. Em Roma tinha os nomes de *Júpiter* e *Jove*. *Zeus* punia com o raio os que o ofendiam. *Zeus* tinha poderes sôbre a chuva, as tempestades, o trovão e os raios. Era onisciente e revelava o futuro por meio de augúrios.

FIM

A Odisséia

Como já foi relatado em "A Ilíada", o rapto de uma princesa grega, por um príncipe troiano, fêz com que o seu espôso conclamasse todos os príncipes da Grécia para irem arrancá-la ao raptor. O desastrado evento deu origem à Guerra de Troia, que durou dez anos e levou à completa destruição da antiga cidade dos Troianos. Um dos maiores entre os guerreiros conquistadores foi o nobre Odisseu, de onde o nome de A ODISSÉIA dado à sua história. (Entre os romanos, Odisseu era conhecido pelo nome de Ulysses). Carregada de opulento botim, sua frota zarpou de regresso a Ítaca — ilha ao largo da costa da Grécia antiga — quando uma série de estranhas aventuras veio a ocorrer em sua rota. Esta é a história de Odisseu, rei de Ítaca — talvez a maior das narrativas de aventuras que já se escreveram no mundo.

A ODISSÉIA

Depois da queda de Tróia, Odisseu, com uma frota de doze naus, zarpou de regresso a Ítaca...

Bastantes guerras já tive. Anseio agora por voltar a meu reino.
Achas que tua espôsa, Penélope, e teu filho Telêmaco te reconhecerão?

Se os fados me forem favoráveis em breve o saberemos... Içai as âncoras!

Após muitos dias, a frota chegou à vista de Ítaca. Mas, nesse momento de júbilo, caiu tremenda tempestade, que arrastou os navios para enorme distância, mar afora...

Decorrido algum tempo, as naus chegaram à terra dos ciclopes, gigantes cujo rei, Polifemo, só tinha um ôlho...

A ODISSÉIA

Abicai os navios e passai revista à ilha!

Os homens das patrulhas encontraram muitas cabras selvagens, a que deram caça e mataram...

Naquela noite, na ilha desconhecida, todos comeram até ficarem bem satisfeitos.

No dia seguinte...
Senhor, vejo, naquela outra ilha, erguer-se uma coluna de fumo.

Quedai-vos aqui, enquanto vou, com o meu navio, descobrir quem ali se encontra...

A tripulação remou para a ilha. Ao cabo de algum tempo de pesquisas, encontraram uma caverna aparentemente deserta.

A ODISSÉIA

Súbito, irrompeu um grito de advertência.

Odisseu e seus homens se enconderam nas profundezas da caverna, onde viram entrar um homem de porte monstruoso, tendo no meio da testa um ôlho só! Fêz entrar também o seu rebanho de ovelhas e a seguir fechou com enorme rochedo a bôca da caverna.

Depois, fêz uma enorme fogueira com uns troncos de árvores e, ao se voltar, deu com os gregos que surgiram à claridade tremulante das labaredas...

Sem mais palavra, o ciclope colheu do chão dois dos homens, devorou-os, tomando após grandes goles de leite, e a seguir deitou-se para dormir...

A ODISSÉIA

Odisseu passou tôda a noite a pensar no que deviam fazer...

Manhãzinha, despertou o gigante, agarrou mais dois homens e devorou-os. A seguir, saiu, levando o rebanho a pastar, deixando, porém, tapada a porta da caverna com o rochedo.

Enquanto êle estava fora, Odisseu e os companheiros procuraram arquitetar um plano para se salvarem, o que afinal concluíram...

Logo depois de terminarem o trabalho...

Nessa tarde, o monstro jantou mais dois gregos. Depois, Odisseu lhe ofereceu o vinho forte que trouxera.

A ODISSÉIA

A seguir, adormeceu o gigante, em sono profundo.

Quando a ponta do madeiro se pôs em brasa, Odisseu agarrou-a e cravou-a no ôlho do ciclope!

Com um berro agoniado saltou o gigante, e levantou clamor tamanho, que de tôda parte acorreram seus iguais, todos com um só ôlho, a ver o que ocorrera.

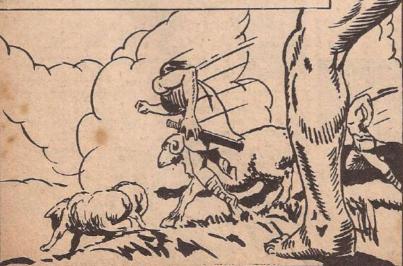
A ODISSÉIA

Entretanto, Odisseu ainda estava em dúvida sôbre como êle e os seus poderiam escapar, pois o gigante se sentara à porta da caverna e tateava para ver se os homens tentavam fugir. Afinal, Odisseu teve uma idéia...

A seguir, Odisseu amarrou, sob cada um dos carneiros, um dos seis companheiros que lhe restavam dos doze que levara.

De manhã, o rebanho saiu da caverna e o ciclope apalpou cada um ao passar, mas não chegou a descobrir os homens ocultos.

A ODISSÉIA

Bem aos pés do ciclope, Odisseu ràpidamente desatou os companheiros...

A ODISSÉIA

Quando já se afastavam da praia, Odisseu respondeu às perguntas ansiosas dos remadores.

Quando já se encontravam a boa distância da praia, Odisseu gritou ao gigante...

Isto enfureceu o ciclope, que apanhou uma enorme rocha...

...lançando-a na direção de onde partira a voz de Odisseu...

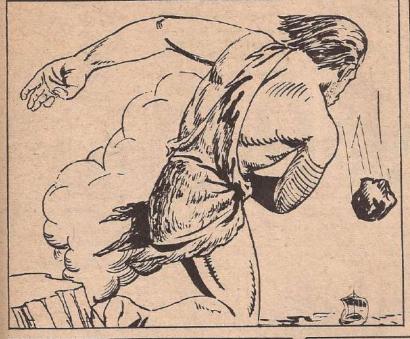
Quase acerta no alvo! Mas a pedra passou um pouco além da proa do barco...

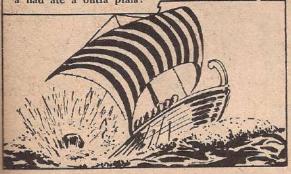
A ODISSÉIA

Mas Odisseu empunhou uma longa vara e impeliu a galera para longe do litoral.

Odisseu, porém, insistiu em desafiar o ciclope.

A ODISSÉIA

Então o ciclope atirou outra rocha descomunal!

Desta vez, o arremêsso foi demasiado fraco e a pedra caiu do lado da pôpa.

A onda que levantou foi tão forte, que impeliu a nau até a outra praia.

Ali, Odisseu encontrou ancoradas o resto das naus.

Os tripulantes, desanimados e com saudades da pátria, rogaram a Odisseu...

A ODISSÉIA

Dentro em pouco, chegaram a uma ilha flutuante onde vivia um poderoso rei, senhor dos ventos. O rei acolheu Odisseu como hóspede.
Ao ouvir a história de Odisseu, o monarca se mostrou disposto a ajudá-lo.
Majestade, nossa viagem seria facilitada se tivéssemos ventos de feição.
E tê-los-eis bem favoráveis!
O rei chamou os ventos dos quatro cantos do mundo, para que não pudessem estorvar a viagem de Odisseu.
Todos os ventos, menos o de oeste, foram encerrados naquele couro. Amarra-o bem ao convés de tua nau... Se os ventos se escaparem dêle, destruirão tôda a frota...
Durante nove dias, o brando vento oeste soprou até que os navios chegaram tão perto de Ítaca, que os homens lhe podiam ver as luzes brilhando na penedia.
Odisseu estivera ao leme durante tôda a viagem, de olhos postos no couro...
Confiando afinal em que já haviam chegado, deixou-se cair, exausto, e adormeceu.

A ODISSÉIA

Foi a oportunidade para se agitarem os maus elementos da tripulação.

Odisseu trouxe para casa, dentro daquele couro, o mais precioso dos tesouros, enquanto nós viemos de mãos vazias...

Mas os homens já se haviam lançado ao despenhadeiro da traição...

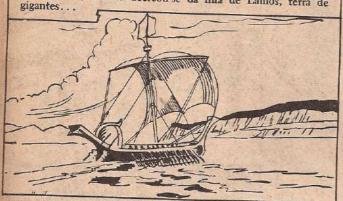
...e, cravando uma faca no couro bem costurado, soltaram os ventos.

Com enorme estrondo, irrompeu a ventania...

A borrasca arrastou os navios, cèleremente, de volta, desde Ítaca à Ilha dos Ventos. O regresso de Odisseu deixou surprêso o rei...

A ODISSÉIA

E quando Odisseu pediu ao rei que o tornasse a ajudar, o monarca respondeu, enfurecido...

Tristemente, Odisseu e seus homens de novo se fizeram ao mar. Afinal, a frota acercou-se da ilha de Lamos, terra de gigantes...

Mas os tripulantes, exaustos, desdenharam qualquer precaução...

Só o navio de Odisseu ancorou fora da barra...

A ODISSÉIA

sinal aos navios, para que mandem
um grupo pequeno examinar a terra,
antes de encostarem as galeras
à praia...

Os que desembarcaram não tardaram a encontrar uma jovem do lugar, a quem saudaram...

Atendendo ao pedido dos homens, ela os levou ao palácio onde residiam o rei e a rainha dos gigantes...

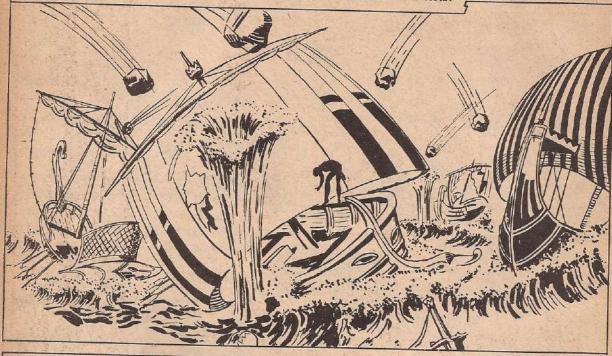
Assim que a rainha os avistou, ordenou a um guarda...
Prende-os imediatamente!

A isto, os homens desataram a correr de volta para o barco, ziguezagueando, para esquivar-se ao bisonho gigante encarregado pela rainha de os perseguir...

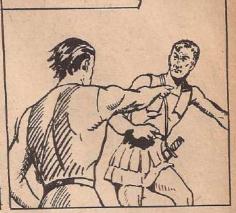
A ODISSÉIA

Quando o gigante avistou as estranhas naus ancoradas no pôrto, conclamou os seus companheiros. A uma ordem do chefe, todos apanharam enormes pedras, e as atiraram contra a frota.

Quando os tripulantes tentaram fugir, nadando, para a praia, os gigantes os flecharam como se fôssem peixes...

Na coberta do navio de Odisseu...

A ODISSÉIA

Na última nau, os poucos homens que haviam escapado espiavam o horizonte, buscando avistar sinais da terra natal.

Afinal, descobriram uma nesga de terra desconhecida, à qual Odisseu mandou, afinal, aproar o navio.

Acendei as fogueiras e descansai aqui... Vou ver o que se esconde detrás daquela penedia...

Depois de andar um pouco, Odisseu avistou ao longe uma coluna de fumaça e, de repente...
Os deuses devem ter-me trazido ao encontro dêste animal, pois meus homens estão famintos...

Odisseu derrubou o animal com uma única e certeira flechada...

Todos os homens ficaram a cismar no que significaria a tal coluna de fumaça...

A ODISSÉIA

Dividamos então o grupo em duas partes e tiremos a sorte. Metade dos homens ficará com Euríloco, a outra comigo.

Está certo... Tiremos a sorte!

Tirada a sorte, coube a Euríloco seguir, com metade dos homens, floresta adentro.

Afinal, a patrulha chegou a uma clareira, de onde se avistava soberbo palácio. Por tôda parte se ouviam rugidos de feras, e de repente um grande felino saltou entre os homens. Entretanto, para maior surprêsa dêstes...

A ODISSÉIA

Os homens estavam positivamente enfeitiçados quando a encantadora mulher os convidou a entrar... Todos transpuseram a porta, exceto Euríloco.

Serviram-lhes esplêndido banquete, em que, ingênuamente, tomaram o capitoso vinho que lhes era oferecido.

A ODISSÉIA

Imediatamente se viram transformados em porcos pelo feitiço que Circe, a cantora, pusera no vinho.

Enquanto isso, Euríloco esperava do lado de fora do portão.

É estranho... Já não ouço as vozes dos meus homens, e sim apenas grunhidos de porcos... Que teria sucedido?

Aproximou-se, então, dêle um guardador de porcos...

Olá, bom homem... Terás visto, por aí, um grupo de gregos?

Deve ter-lhes sucedido o mesmo que a todos os que são enganados por Circe... Estarão transformados em suínos...

Extremamente aflito, Euríloco regressou correndo ao acampamento, para contar tudo a Odisseu...

Apanha minha espada e meu arco... Leva-me ao palácio, Euríloco!

É loucura!... Não poderás vencer a fôrça de uma deusa!

Por menores que fôssem as suas esperanças, Odisseu decidiu tentar salvar os seus homens, e para isso partiu sòzinho

A ODISSÉIA

Depois de entrar no próprio coração da floresta, avistou uma estranha aparição. Embora Odisseu não o soubesse, era o deus Hermes.

Levando o talismã, Odisseu, atravessou, correndo, a floresta.

Súbito, surgiu um palácio...

A ODISSÉIA

Olá, formosa Circe! Abre as portas de teu palácio a um grego errante!

Bem-vindo sejas, nobre grego! Vem refrescar-te à nossa mesa!

Mata a tua sêde, grego... Qual o motivo que te traz a estas paragens?

Circe, no momento em que lhe passou a taça, deixou cair nela uma droga fatídica...

Odisseu, porém, sem que ela o notasse, pôs na taça o talismã que invalidaria o feitiço da droga.

Busco meus companheiros, vítimas de cruel destino.
Mal sabe êle que em breve lhes irá fazer companhia!

A ODISSÉIA

Nem bem terminara êle de sorver o vinho da taça, quando, tocando-o com a sua varinha, Circe exclamou...

Vai agora chafurdar na lama, com os teus companheiros!

A ODISSÉIA

Em seguida, Odisseu tornou a embainhar a espada.

Empunhando uma varinha mágica, Circe encaminhou-se para a pocilga onde se encontravam os homens...

Atento para evitar qualquer traição, Odisseu a seguiu a regular distância.

Os atormentados animais irromperam da pocilga a um chamado da deusa.

A ODISSÉIA

Odisseu viu-a então friccionar cada um dêles com a varinha, e então começaram as cerdas a cair-lhes do corpo.

Com surprêsa, Odisseu observou que seus companheiros retomavam a forma humana.

Os homens salvos do tremendo flagelo maravilhavam-se porque todos pareciam mais jovens e até mais bonitos do que anteriormente.

Circe mostrou-se arrependida do tratamento que havia dado aos gregos.

Um ano inteiro, passaram Odisseu e seus companheiros no palácio de Circe.

A ODISSÉIA

Mas ao fim do ano, os homens disseram a Odisseu...

Não será tempo já de voltarmos para casa?

Odisseu reconheceu que tinham razão.

É tempo de partirmos... Rogamos-te que faças todo o possível para ajudar-nos na volta.

Depois que se aprestaram, Circe advertiu Odisseu dos riscos a evitar se queria chegar com segurança aos seus lares.

A advertência de Circe deixou Odisseu muito preocupado quando o navio saiu do pôrto.

Seu receio redobrava, à medida que se acercavam da ilha das sereias.

A ODISSÉIA

Rapidamente, chamou todos os tripulantes.

A seguir, conforme Circe lhe aconselhara, tapou os ouvidos de cada um, para que não pudessem ser levados à perdição pelo canto das sereias.

Como Odisseu mandara, os homens o amarraram então ao mastro...

Grande calma se fêz quando se acercaram da ilha... Por sôbre as águas, cada vez mais forte soavam as sedutoras árias das feiticeiras do mar. A contragôsto, Odisseu procurou fugir das cordas que o prendiam.

Com a cabeça, fêz sinais para que o soltassem...

Os tripulantes remaram com firmeza cada vez maior, e só soltaram Odisseu muito depois de haverem passado a ilha.

Conforme Circe predissera, um perigo ainda maior ia antepor-se ao destemido Odisseu...

A ODISSÉIA

Olha aquelas rochas descomunais! Parecem mover-se na água!

Devem ser as rochas errantes de que Circe me falou: despedaçam todos os navios que delas se aproximam... Ainda que o outro rumo esteja amaldiçoado por maus espíritos, temos de preferi-lo!

A ODISSÉIA

Agarrados pelos tentáculos do monstro, os homens, em agonia, gritaram a Odisseu que os socorresse!

Ai de mim! Não está em meu poder ajudar-vos!

E o navio sulcou as águas antes que outros tivessem o mesmo destino...

Depois disto, o navio chegou à ilha dos Três Cabos, que hoje tem o nome de Sicília.

Ouves o balido das ovelhas e o mugido das vacas?

Ouço... É aqui que Febo guarda os seus rebanhos.

Detenhamo-nos aqui, para descansar da viagem.

Não... Circe avisou-me de que nos sucederiam coisas horríveis se alguém tocasse nos animais sagrados da ilha.

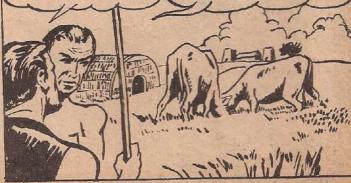
Mas os tripulantes, descontentes, insistiram...

Muitos dias e noites temos trabalhado... Deixa-nos ancorar agora para descansarmos...

Advirto-vos que é muito grande o risco... Mas, se insistis nisso, jurai que não tocareis no gado e que vos contentareis com os mantimentos que trouxemos!

Depois de fazerem o juramento, os homens desembarcaram...

Os homens buscaram alimentos, caçando aves e pescando... Mas não satisfizeram com isso a sua fome. Assim, enquanto Odisseu dormia...

A ODISSÉIA

Tendo todos concordado, mataram o mais belo dos animais e o assaram, na praia.

Odisseu, ao despertar, sentindo o cheiro da carne assada, tomou-se de cólera e ficou aterrorizado. Aquêle insulto provocaria a ira de Febo.

Não mais brilharei se êstes gregos não forem punidos!

Enquanto isso, as ninfas encarregadas de guardar o rebanho correram a levar ao deus Sol um relato dos feitos dos gregos.

Quando soube da ofensa feita a Febo, Zeus, o rei dos deuses, lhe disse...

Brilha e rebrilha, ó Sol! Quando se fizerem ao mar êstes malfeitores, eu lhes despedaçarei a nau com os meus raios!

Os gregos, sem saberem da cólera divina, içaram as velas com os primeiros ventos favoráveis...

A ODISSÉIA

Tão logo a praia se esfumou à distância, estranha escuridão baixou sôbre o navio e o mar se fêz tempestuoso, enchendo de terror a tripulação.

Súbito, o céu desferiu tremendo raio, que se abateu sôbre o navio, deixando-o em chamas...

Segunda descarga fêz saltar os tripulantes em tôdas as direções, lançando-os ao mar...

Odisseu apegou-se a um pedaço de mastro, a que se amarrou com sólida corda.

Durante tôda a noite, as ondas o levaram à deriva... A madrugada veio encontrá-lo de novo às voltas com o fervilhante redemoinho de Caribdes...

Odisseu avistou então, acima das penedias de Caribdes, a figueira que Circe mencionara...

A ODISSÉIA

Quando o tronco a que se apegava passou perto da árvore, num esfôrço sôbre-humano, agarrou-se a um ramo dela e alçou o corpo...

Descansando no ramo da figueira, esperou que as águas do mar baixassem...

Quando se abrandou o redemoinho, deixou-se cair à água e nadou até uma ilha próxima, em cuja praia se quedou exausto.

Nessa ilha vivia a ninfa Calipso, que era uma divindade...

Ali passou Odisseu sete anos, alvo do amor de Calipso, mas com enormes saudades do seu lar...

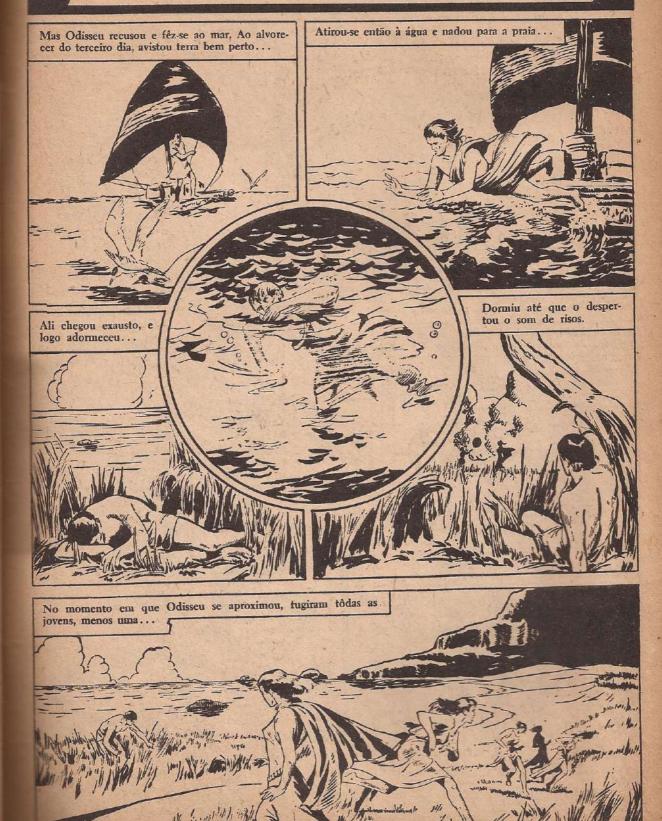
Êste infeliz mortal passa todo o tempo de olhos fitos no mar...

É um louco, se despreza o amor de uma deusa!

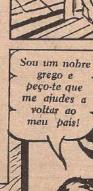
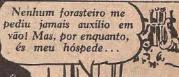
No Olimpo, teve lugar um concílio dos deuses, e foi decidido que Calipso devia permitir que Odisseu se fôsse embora... Muito a contragôsto, a deusa o ajudou a construir uma jangada e forneceu-lhe alimentos. Antes que êle partisse, ainda lhe suplicou que ficasse...

A ODISSÉIA

Mas Odisseu recusou e fêz-se ao mar. Ao alvorecer do terceiro dia, avistou terra bem perto...
Atirou-se então à água e nadou para a praia...
Ali chegou exausto, e logo adormeceu...
Dormiu até que o despertou o som de risos.
No momento em que Odisseu se aproximou, fugiram tôdas as jovens, menos uma...

A ODISSÉIA

Rogo-te que me mostres o caminho da cidade! Estou ansioso por voltar ao convívio da minha gente...

Vai ao palácio de meu pai. Êle decerto te ajudará.

Nausicaa, a jovem, arranjou um cavalo para Odisseu e o guiou até ao palácio de seu pai...

Num banquete que lhe ofereceram, Odisseu contou a sua história. Decidido a ajudar tão grande guerreiro, Alcino mandou aparelhar um barco, com homens que deviam conduzir Odisseu a Itaca.

A ODISSÉIA

Depois Odisseu caiu em sono profundo e dormiu durante tôda a viagem. Quando chegaram a Ítaca, os homens transportaram Odisseu até à praia e ali o deixaram...

Quando o grego despertou, viu surgir ante êle Atena, a deusa da sabedoria, que lhe disse: "Estás de volta à terra natal, depois de vinte anos de ausência. Advirto-te de que a ninguém deves dizer o teu nome, para que não te reconheçam..."

Atena contou-lhe que muitos príncipes tinham vindo pedir em casamento sua espôsa Penélope, a quem todos consideravam viúva. E lá estavam ainda a dissipar-lhe o resto dos bens. Então, a deusa lhe modificou o aspeto, tornando-o irreconhecível, e disse-lhe que se dirigisse à casa de Eumeu, seu antigo guardador de porcos.

Odisseu aproximou-se do seu velho empregado...

No dia seguinte...

A ODISSÉIA

Depois que Eumeu partiu, Odisseu revelou a identidade ao filho.

A ODISSÉIA

Na manhã seguinte, Odisseu apareceu no grande vestíbulo de seu palácio, mas como um mendigo à cata de esmolas... Foi recebido com ofensas e ameaças de um dos muitos príncipes que ali se haviam instalado...

Até os outros pretendentes reprovaram tal crueldade...

Telêmaco dominou a sua cólera, por atender ao que lhe recomendara o pai...

Pouco depois, um servo agredia Odisseu a pontapés...

A ODISSÉIA

Iro, instigado pelos pretendentes à mão de Penélope, lançou-se contra Odisseu.

Odisseu defendeu-se bem...

Estava assim Odisseu no enorme vestíbulo, quando Penélope se apresentou aos seus pretendentes.

Mais tarde, tendo ouvido dizer que se encontrava no palácio um estrangeiro, mandou chamá-lo à sua presença...

A ODISSÉIA

A seguir, Odisseu relata o seu plano a Telêmaco...

Telêmaco e alguns servos leais retiraram do salão tôdas as armas, tanto de ataque como de defesa...

No dia seguinte, todos os pretendentes se reuniram no grande salão, à espera da decisão de Penélope...

A ODISSÉIA

Mas falharam até os mais fortes dentre êles...

Foi então que Odisseu empunhou o arco, mas os pretendentes tentaram impedir-lhe a tentativa...

A ODISSÉIA

Telêmaco intercedeu em seu favor...

Odisseu empunhou o arco... Pai e filho trocaram um olhar de mútuo entendimento...

Telêmaco saiu, então, a dar algumas ordens aos fiéis servidores...

Odisseu adiantou-se, firmou os pés no chão e, com pequeno esfôrço, envergou o arco...

Os príncipes ficaram apavorados ao perceberem quem era na realidade aquêle mendigo...

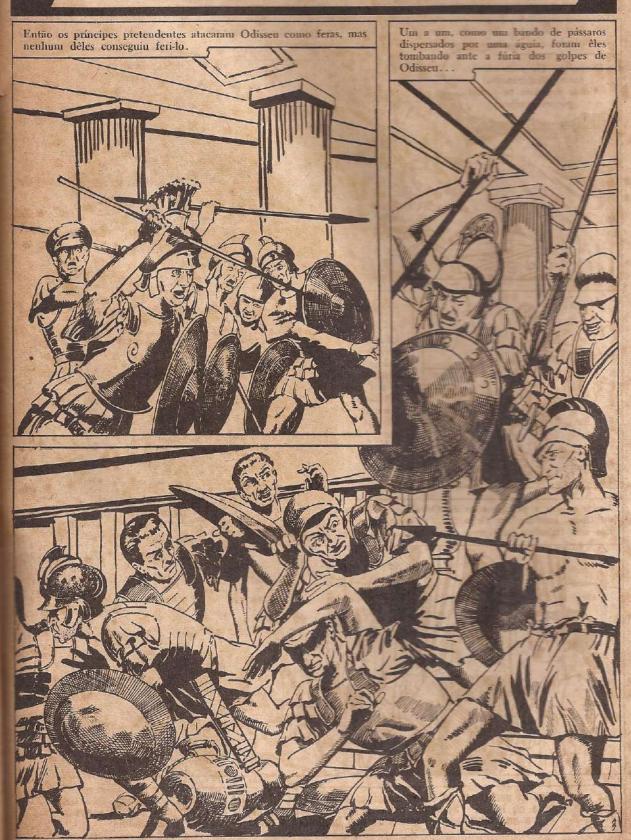
A ODISSÉIA

Levada pelo espírito de vingança, a primeira flecha derrubou Antino . . .

Lançando mão dos capacetes, escudos e armas, Telêmaco e os servos leais se puseram ao lado de Odisseu . . .

Enquanto Odisseu ainda teve flechas para atirar, os príncipes fugiam por estarem desarmados . . . Mas um criado desleal do Rei de Ítaca veio em socorro dêles, com escudos e lanças . . .

A ODISSÉIA

Então os príncipes pretendentes atacaram Odisseu como feras, mas nenhum dêles conseguiu feri-lo.
Um a um, como um bando de pássaros dispersados por uma águia, foram êles tombando ante a fúria dos golpes de Odisseu...

A ODISSÉIA

Mal podendo acreditar, Penélope correu ao salão, agora silencioso...

Odisseu, teu espôso, acaba de regressar, ó nobre dama!

Oh! Queiram os deuses que isso seja verdade!

Lá estava Odisseu entre os inimigos que abatera. Penélope duvidava ainda que fôsse aquêle o seu espôso, e por isso se conservou à distância... Mas Odisseu falou-lhe, então, de certa oliveira cuja localização só êle poderia conhecer...

Convencida, afinal, a adorável dama beijou Odisseu, pedindo-lhe que lhe contasse tôdas as suas maravilhosas aventuras...

Assim cessou a peregrinação de Odisseu, que voltava a reinar em Itaca, após vinte anos de ausência. Sentado no trono, contemplava êle a fiel Penélope, devotada espôsa que, formosa e enamorada, era o melhor prêmio dos seus trabalhos para rever a sua terra e o seu lar...

As adaptações de romances ou obras clássicas para a EDIÇÃO MARAVILHOSA são apenas um "aperitivo" para o deleite do leitor. Se você gostou, procure ler o próprio livro em sua tradução e organize a sua biblioteca — que uma boa biblioteca é sinal de cultura e bom gôsto.

A BIBLIA (ANTIGO TESTAMENTO)

E o Senhor lhe disse: "QUE FIZESTE? A VOZ DO SANGUE DE TEU IRMÃO GRITA POR MIM, DA TERRA. SERÁS MALDITO SÔBRE A TERRA QUE BANHASTE COM O SANGUE DE TEU IRMÃO. HÁS DE CULTIVÁ-LA, MAS NÃO GOZARÁS FRUTOS. VIVERÁS ERRANTE E FUGITIVO."

Desesperado, Caim gritou: "É tão grande o meu pecado que não posso merecer perdão!" E fugiu da presença do Senhor, passando a viver errante sôbre a Terra.

E o Senhor disse a Noé: "O FIM DE TODOS OS HOMENS ESTÁ PRÓXIMO. FAZE, PARA TI, UMA ARCA DE MADEIRA LAVRADA. ENTRARÁS NELA COM A TUA FAMÍLIA E COM UM CASAL DE ANIMAIS DE CADA ESPÉCIE, PARA QUE SOBREVIVAM CONTIGO, E TE ABASTECERÁS DE VÍVERES PARA O SUSTENTO DE TODOS."

Os homens se multiplicaram sôbre a Terra; grande, porém, era a malícia dêles e todos os seus pensamentos eram levados para o mal, sem cessar. E vendo isso o Senhor disse: "EXTERMINAREI O HOMEM DA FACE DA TERRA."

Só Noé, que era justo, encontrou graça diante do Senhor.

Noé fêz tudo que lhe fôra prescrito por Deus.

EDIÇÃO DE LUXO

★ Agora, em Quadrinhos, Para a Fácil Compreensão de Adultos Ou Crianças!

★ Formato de EPOPÉIA, com Desenhos em Belíssimas Aguadas!

Nunca, Jamais, em Tempo Algum SE PUBLICOU UM TRABALHO DE TAL MAGNITUDE